

Dissidentes na tevê deixam Cury irritado

O candidato do PMDB ao Senado, Lindberg Cury, criticou ontem a decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de permitir a participação irregular dos dissidentes do seu partido no programa eleitoral da coligação Movimento Liberal Progressista, no último domingo. Os dissidentes do PMDB estavam afastados do programa eleitoral por decisão do próprio TRE, por infidelidade partidária, ao manifestaram apoio à candidatura de Joaquim Roriz, do PTR, contrariando a decisão da convenção regional do partido, que aprovou a coligação com Elmo Serejo, do PL.

A participação dos dissidentes Atarcísio Andrade, Márcia Fernandez, Odilon Aires, Manoel Dias e Marco Antônio Campanela no programa eleitoral do Movimento Liberal Progressista se deu na noite de domingo, no encerramento da campanha. Eles utilizaram uma parte do tempo concedido pelo TRE ao candidato a senador Valmir Campelo, para direito de resposta

às críticas apresentadas pela coligação. Só que nem Valmir Campelo rebateu as denúncias e os dissidentes foram colocados no ar irregularmente, contrariando decisão do TRE

Ressarcimento

Por isso, o advogado da coligação Movimento Liberal Progressista, Geraldo Magela Rocha, já entrou com recurso junto ao TRE para ressarcimento do tempo utilizado pelos dissidentes. Segundo Lindberg Cury, seus adversários cometeram uma série de irregularidades para tirá-lo do ar. "Nós deixamos, em nosso programa, um espaço em branco no final para que os adversários apresentassem suas defesas. Mas, estranhamente, o pessoal do SBT, que gerou as imagens, colocou as respostas em cima do meu programa", afirmou Lindberg, que considera a sua retirada do ar uma censura provocada por seus adversários e que teve ressarcimento no SBT.